

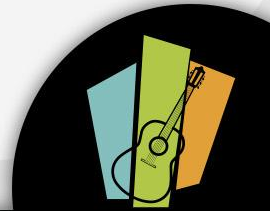
Fest Villa

Festival em Homenagem a
Heitor Villa-Lobos

3^a Temporada

Villa genial: a maior obra-prima do repertório violonístico

Instituto Cervantes de Brasília
4/6, domingo, 17h

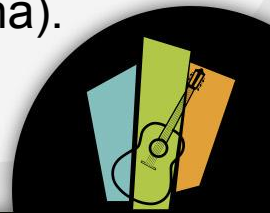


12 Estudos

Villa-Lobos (1887-1959) e Andrés Segovia (1893-1987) se encontraram numa festa em Paris. Do encontro, ficaram uma carta de cada um com sua versão conflitante do evento, e a encomenda de um estudo para violão.

Os 12 Estudos podem ser divididos em dois grandes grupos: estudos instrumentais (1 a 6) e estudos de concerto (7 a 12), e em quatro subgrupos:

- Estudos de mecanismo: 1 a 3 (arpejos e ligados);
- Estudos de textura: 4 a 6 (homofonia e polifonia);
- Estudos urbanos: 7 a 9 (elementos da música de salão);
- Estudos indígenas: 10 a 12 (elementos de música ritual indígena).

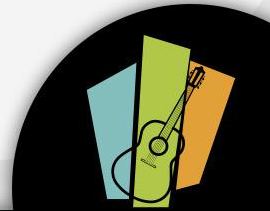


Estudo 1: Chopin

A maior referência em estudos de concerto são os Estudos de Chopin op. 10 e op. 25. O Estudo op. 10 no. 1, “Cachoeira”, tem muitos elementos em comum com o Estudo no. 1 de Villa-Lobos.

Nessa interpretação, me aproximo de como os pianistas tocam Chopin, ressaltando o cluster de sons que soa como uma cachoeira.

A harmonia é o principal elemento musical dessa obra, e utilizo de variações de dinâmica para ressaltar os acordes de tensão e os de repouso.

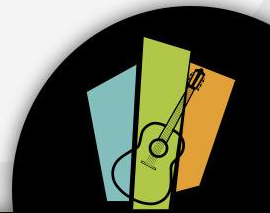


Estudo 2: Paganini

Uma grande obra de referência para instrumentos solo são os 24 Caprices para violino solo, op. 1, de Nicolo Paganini. O Capriccio 1 se assemelha a esse Estudo, e procuro tocar como a peça do violino.

A articulação original de Villa-Lobos dificulta criar um efeito de “cascata de notas”, e altero a articulação para poder dedilhar todas as notas nos arpejos ascendentes.

Outro efeito em comum (e incomum) se escuta nas últimas notas: a mesma corda é tocada dos dois lados, produzindo uma nota dedilhada com a mão direita e outra dedilhada pelo indicador da mão esquerda.

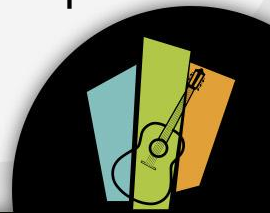


Estudo 3: harmonia ornamentada

Para trabalhar ligados, Villa-Lobos usa recursos de embelezamento harmônico, como apoggiaturas e bordaduras. Cada ligado ressalta uma breve resolução melódica dentro de um discurso harmônico.

A escolha do andamento de uma música é uma luta entre a memória e a compreensão. Se uma frase musical for muito lenta, ao final o ouvinte esqueceu o começo. Se muito rápida, elementos passarão despercebidos.

O maior discurso aqui é a harmonia. Os ligados são enfeites dos acordes. Toco num andamento que permite lembrar dos acordes, tirando o destaque dos enfeites.

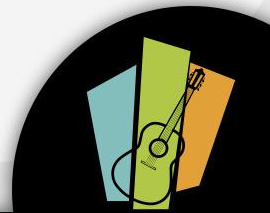


Estudo 4: Bossa “Nova”

O violão é um instrumento no qual é fácil tocar uma melodia ou tocar acordes. Tocar mais de uma melodia ao mesmo tempo é uma conquista.

Esse estudo apresenta polifonia homofônica, a mesma dos corais (melodias diferentes enquanto todas as notas mudam ao mesmo tempo). A harmonia remete ao impressionismo francês (Ravel, Fauré, Debussy).

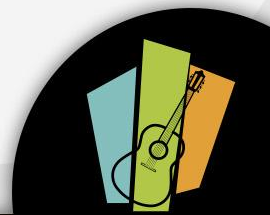
No manuscrito de 1928 há acentos no final das seções A e B que remetem à batida do choro. Ao repetir esses acentos nos demais trechos da música, ela soa como a Bossa Nova - com décadas de antecedência.



Estudo 5: Tristão brinca de roda

Um estudo sobre a polifonia com três texturas: uma melodia no agudo, outra melodia no grave, e um pulso melódico na voz intermediária. O maior desafio do músico é tocá-los como se fossem três instrumentos diferentes.

Próximo a dois terços da música Villa-Lobos aumenta a tensão harmônica da peça, e cita os acordes iniciais de Tristão e Isolda, ópera de Richard Wagner, transpostos para a tonalidade desse estudo.

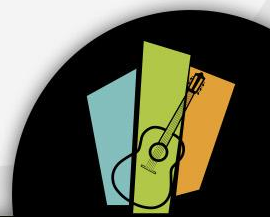


Estudo 6: harmonia pura

Embora seja fácil tocar acordes ao violão, mudar de acordes com velocidade é um desafio.

Além das relações harmônicas, a peça tem entre um de seus elementos mais importantes um motivo com as notas que, em português, chamamos de Si bemol, Lá, Dó, e Si, que em alemão são chamadas B, A, C e H, numa homenagem ao compositor alemão.

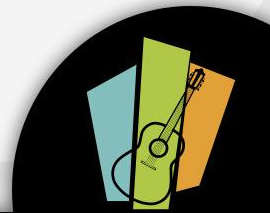
O Estudo tem duas seções, nas quais na primeira os acordes são tocados plaquê (todas as notas juntas), e na segunda os mesmos acordes, na mesma ordem, são tocados com as notas agudas tocadas antes do baixo.



Estudo 7: Chopin no coreto

O primeiro dos estudos de concerto remete ao universo estético da música de salão da época, que tinha em Chopin sua maior referência.

Em três seções em forma rondó (ABACA), as partes A e B remetem ao universo estético de Chopin, referência em estudos de concerto. A parte C usa o ritmo de polca, dança comumente tocada por bandas de coreto.



Estudo 8: texturas Nazarethianas

Embora a melodia seja o elemento que mais chama a atenção dos ouvintes, o acompanhamento pode mudar totalmente o caráter de uma música.

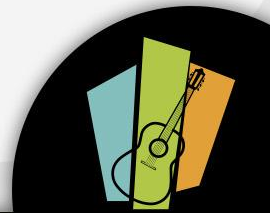
Esse estudo inicia com uma melodia no grave e acompanhamento soturno. Logo em seguida, a mesma melodia é repetida com um acompanhamento mais leve. A mudança de caráter é tão grande que parece impossível acreditar que se trata da mesma melodia.



Estudo 9: uma polca à portuguesa

O último estudo do ciclo “europeu” é uma polca em que, como no estudo 6, a mesma música se repete com alguma variação. No caso, é adicionada uma ornamentação típica do fado.

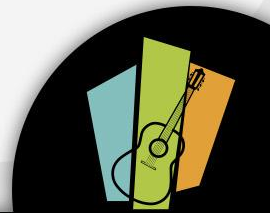
Esse estudo tem uma curva melódica que não coincide com o ritmo do compasso, e parte da surpresa que o ritmo dessa música causa vêm desse choque.



Estudo 10: início do ritual indígena

Dos quatro grupos com 3 estudos cada que há nos 12 Estudos, o último é o que mais se aproxima de um ciclo, de músicas que se complementam e fazem sentido quando tocadas juntas.

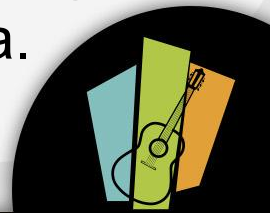
O Estudo 10 me lembra a atmosfera o início de um ritual indígena. Uma dança em círculo que se acelera, melodias de instrumentos primitivos contra vocalizações rápidas, ritmos marcados cada vez mais rápidos são algumas das texturas aqui presentes que remetem a esse cerimonial indígena.



Estudo 11: um rito de passagem

Continuando o ciclo indígena, o Estudo 11 lembra cerimônias indígenas de passagem, nas quais aquele que inicia um novo ciclo (nascimento, puberdade, casamento, etc.) tem parte central numa cerimônia de participação coletiva.

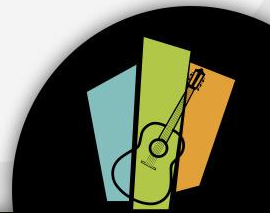
Esse é o estudo de maior sofisticação composicional de Villa-Lobos. Toda a música se baseia num motivo extremamente simples: duas notas num intervalo de terça. A partir de variações e manipulações desse elemento toda a música é construída.



Estudo 12: fim do ritual

O Estudo 12 fecha o ciclo indígena com ferocidade. A textura mantém algumas notas independente de serem consoantes ou dissonantes, e também cria conflitos entre ritmos binários e ternários.

A insistência de alguns ritmos e notas lembram chocalhos constantes e instrumentos de sopros com notas longas. O final da ritual indígena, e dos 12 Estudos, é transformador.



Estudo 10 (versão de 1928)

Segundo Turíbio Santos, ao assumir a presidência do Museu Villa-Lobos, sucedendo a segunda esposa de Villa, a família da primeira esposa o entregou vários documentos, partituras, e objetos. Entre as partituras, versões anteriores à publicação final de várias obras.

Dessas versões anteriores, a única que tinha uma seção a mais era o Estudo 10. Cogitou-se que uma página inteira havia sido perdida, que é a segunda parte dessa versão.





Fest Villa

Festival em Homenagem a
Heitor Villa-Lobos

Patrocínio:



Realização:



Alvaro Henrique

Produção:



Apoio:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
BRASÍLIA

